

Aplicação da metodologia Dounis para o estudo dos prelúdios *Devaneio* e *Tico-Tico* para violino só de Flausino Vale

Carlos Eduardo Santos
Universidade de Brasília
eduviolinist1980@gmail.com

Resumo: O presente artigo apresenta dois prelúdios para violino só de Flausino Vale, analisados a partir das propostas de contribuições do pedagogo do violino, Demetrius Constantine Dounis. A análise terá foco nas técnicas exigidas para o preparo eficaz na performance destas peças características e concertantes para violino só. O trabalho traz desafios e aspectos técnico-artísticos apresentados pelo compositor, propondo solucioná-los através da abordagem proposta por Dounis, desenvolvidos para a pedagogia de instrumentos de cordas friccionadas. O objetivo é colocar em evidência os fundamentos da preparação performática dessas duas peças que utilizam os mais usados aspectos técnicos entre estudantes e profissionais do violino.

Palavras-chave: Flausino Vale. Prelúdios. Violino só. Dounis.

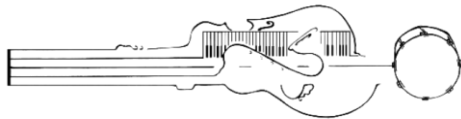
1. Introdução

A performance do instrumentista de cordas friccionadas é formada por habilidades motoras e cognitivas, oriundas de conhecimento empírico na construção da técnica e prática aplicada, que exige controle sobre grupos musculares do corpo humano. O violinista, por exemplo, precisa aplicar esse conhecimento na conscientização corporal ao tocar seu instrumento. Esse conjunto de ações físicas e representações mentais têm o objetivo de alcançar uma boa produção sonora e qualidade musical dentro do contexto artístico de um estudo ou uma peça escrita para esse instrumento. Nesta perspectiva, a proposta de exercícios técnicos elaboradas por Demétrius Constantine Dounis foi utilizada como referência para a preparação da performance de dois prelúdios de Flausino Vale.

O artigo está estruturado em cinco tópicos. O primeiro apresenta o compositor Flausino Vale e algumas de suas obras mais importantes. O segundo apresenta Dounis e sua importância no cenário violinístico mundial. Em seguida, são apresentados os prelúdios *Devaneio* e *Tico-tico*, num diálogo simples e didático, explorando os elementos comuns entre as peças de Flausino Vale e alguns dos exercícios aplicados de Dounis. O tópico cinco vem com a discussão sobre o tema do trabalho seguido das considerações finais.

2. Flausino Vale: violinista, professor, compositor e escritor

Flausino Rodrigues Vale (1894-1954), violinista, compositor, arranjador, escritor, poeta, professor, advogado e folclorista é natural de Barbacena/MG. Flausino foi violinista de orquestra de cinema mudo (cine ODEON) no início do século XX na capital mineira (FEICHAS; OSTERGREN; TOKESHI, 2012, p. 1048). Vale compôs obras originais para



violino solo, arranjos para violino, obras com acompanhamento de piano, peças para flauta e piano e obras para coro. O conjunto dos prelúdios para violino solo, intitulados “26 prelúdios característicos e concertantes para violino só” podem ser considerados como sua obra mais significativa. Dentre esses, o prelúdio nº 15, intitulado “Ao pé da fogueira”, obteve maior reconhecimento entre violinistas de prestígio internacional, sendo executado inicialmente por Jascha Heifetz, que o gravou em 1945 e 1951 com acompanhamento de piano (FRESCA, 2008).

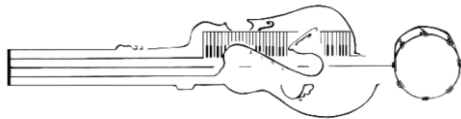
Flausino Vale atuou como professor de história da música e folclore no Conservatório Mineiro de música, atual escola de música da UFMG, e elaborou os livros Elementos do folclore mineiro e Músicos mineiros. Vale foi valorizado por Heitor Villa Lobos como um gênio do violino no Brasil, não apenas por suas composições características do interior do Brasil, mas também por suas atuações ao violino (PAULINYI, 2014). Acredita-se que esse reconhecimento veio da síntese entre os elementos do folclore brasileiro aplicados no repertório de alta complexidade técnica em suas composições e pelo alto nível técnico e musical que Vale mostrava ao empunhar o violino

3. Demetrius Constantine Dounis: músico, médico e pedagogo

Dounis, nascido em família de classe alta, teve a oportunidade de receber educação musical desde sua infância. Já aos quatorze anos de idade, recebeu o diploma de solista de violino da escola de música Mandolinata, em Atenas. Na ocasião de sua formatura, recebeu convites para tocar em recitais privados nos Estados Unidos, onde continuou a se dedicar ao violino até interromper seus estudos na música em virtude de pressões familiares. Seu pai deixou claro que poderia deserdá-lo caso ele não abandonasse a música e escolhesse entre as áreas de medicina ou direito. Dounis então embarcou para Áustria, onde cursou medicina na Universidade de Viena, com especialização em neurologia e psiquiatria. No entanto, Dounis continuou seus estudos de violino com o virtuoso tcheco, Franz Ondricek (BORDICK-LESavage, 2021).

Em Paris, onde Dounis fez residência em medicina, acabou por conhecer o violinista belga Cesar Thomson, com quem teve aulas e desenvolveu uma importante amizade. Com a morte de seu pai durante o seu último ano de residência em Paris, e ao concluir os requisitos para se tornar médico, Dounis abandonou a medicina e embarcou em turnê pela Europa com apoio de Thomson.

Em 1923, Dounis se estabeleceu nos Estados Unidos, onde começou a desenvolver sua metodologia, baseada em observação performances no palco com crianças prodígio. Com o



conhecimento em anatomia e fisiologia, compreendeu o que esses pequenos virtuosos podiam desenvolver no instrumento usando a naturalidade.

Essa metodologia, denominada “A ciência da técnica expressiva”, tem se revelado bastante eficaz em seu emprego. Essa técnica tornou Dounis um dos principais pedagogos do violino no século XX.

É um fato notório que depois do instrumento ser retirado do estojo pela primeira vez em cada dia, as duas primeiras horas ou mais são gastas para se recuperar a sensação de facilidade, fluência e certeza com as quais o instrumentista termina o dia anterior à sua prática diária. Quanto tempo poderia ser poupado; quanta energia poderia ser economizada; e quão mais proveitoso seria o dia se essas sensações pudessem ser sentidas no início do estudo ao invés de no final? Praticando exercícios específicos por poucos minutos, compostos de acordo com as regras científicas baseados nas leis psico-fisiológicas. As escalas, estudos e composições a serem aprendidas não apresentariam mais pedaços feios ou difíceis, já que os dedos e arco darão uma resposta muito mais rápida e obedecerão aos impulsos da mente do músico (DOUNIS, 2005, p. 232).

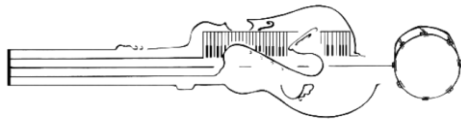
O objetivo dos exercícios de Dounis é colocar o músico em plena forma no menor período de tempo e deixá-lo apto para o trabalho ou estudo das demandas diárias. Esses exercícios são compostos de acordo com os mesmos princípios científicos nos quais baseou seu método “*Op. 12 Daily dozen for violinists*”.

Eles foram especialmente criados para treinar os comandos enviados pelo cérebro aos braços e dedos, o mais rápido e intensamente possível. Na verdade, os 12 exercícios contidos neste livro formam um excelente breviário técnico que pode ser usado pelo violinista para se preparar antes de performances de alta complexidade.

A proposta de Dounis visa o melhor aproveitamento dos períodos de prática, para obter resultados em menor tempo possível. As ideias de Dounis orbitam em torno do equilíbrio e da naturalidade, conectando mente e corpo do violinista com seu instrumento e também com a obra musical a ser realizada. Desta maneira, “toda essa ideia baseada em observação e curiosidade agregados ao estudo consciente, produzirá os movimentos corretos necessários que acarretará no ideal sonoro e de relaxamento característico que cada indivíduo precisa desenvolver” (DOUNIS, 2005, p. 08).

4. Os Prelúdios *Devaneio* e *Tico-Tico*

No prelúdio de número três, batizado por Vale de *Devaneio*, o autor utiliza a tonalidade de Lá maior, num *allegretto*, que discorre por toda a obra as cordas duplas, com intervalos simultâneos de quartas, sextas, sétimas, terças, e acordes de quatro sons. Pode ser tocado em *staccatos* e *martelés*, golpes de arco muito comuns no repertório violinístico, como podemos ver na Figura 1. Por se tratar de um prelúdio dançante e marcante, é recomendado



manter o caráter virtuosístico, vibrando em todas as notas até culminar nos três últimos compassos, no qual o compositor nos mostra sua criatividade, passando por trinados duplos e finalizando em um arpejo de sextinas, que discorrem em harmônicos e se resolvem num acorde de Lá M, usando o tradicional *pizzicato* (Figura 2).

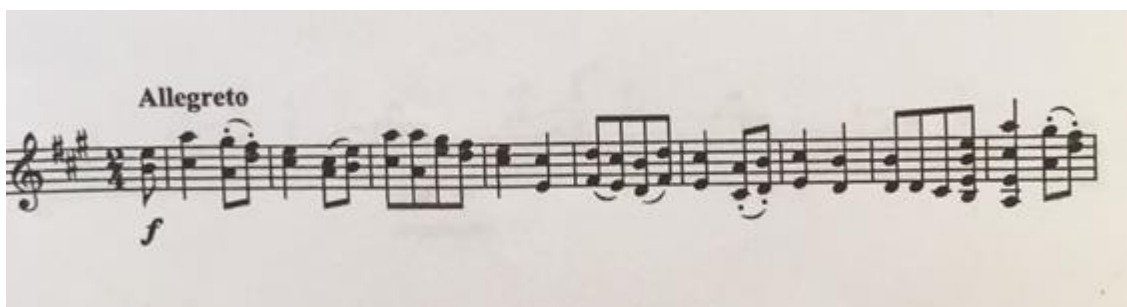


Figura 1: *Devaneio* para violino só by Flausino Vale (2011). Criadores do Brasil, 9.

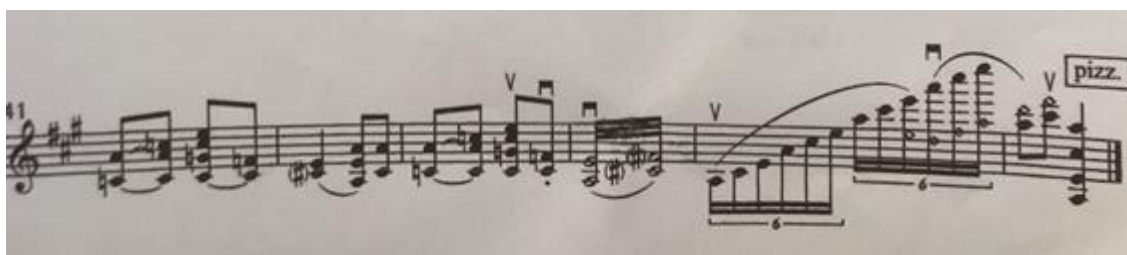
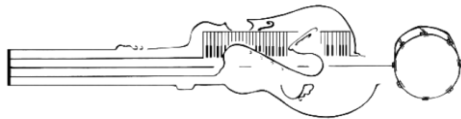


Figura 2: *Devaneio* para violino só by Flausino Vale (2011). Criadores do Brasil, 9.

A peça dura aproximadamente um minuto. Para estes elementos de técnica do violino utilizados por Flausino nesse prelúdio, Dounis apresenta em seu Op. 21, intitulado “*The Staccato, studies on a scientific basis for the highest development in staccato-playing*” uma série de páginas de exercícios aplicados, fundamentais para a mão esquerda e para o arco. O autor parte da premissa que busca o equilíbrio e naturalidade na conexão do corpo com instrumento e obra (DOUNIS, 2005, p. 246). Vale frisar que para esse prelúdio, é importante seguir o princípio que Dounis utiliza no seu Op. 21, no qual ele ressalta a importância de tocar o *spicatto* numa região do arco onde este possa saltar controladamente, e com o som limpo e uniforme. Para isso, no entanto, em quase todos os arcos modernos, a região que mais se aplica esse golpe é entre o meio e o talão do arco. Esse golpe também pode ser aplicado bem próximo ao cavalete para que o som seja amplo e articulado dando o caráter festivo ao prelúdio.

Em seu prelúdio de número cinco, intitulado *Tico-Tico* e dedicado ao também violinista e amigo Marcos Salles, Flausino faz uso do *ricochett*. Um golpe de arco muito utilizado por violinistas e também compositores, como Paganini e Wieniawski (Figura 3). Esse golpe de arco geralmente é utilizado em mudanças frequentes de acordes na mão



esquerda, mas o movimento de braço direito segue o mesmo por quase todo o prelúdio, que no final, Vale utiliza harmônicos, buscando com êxito que o violino produza os sons idênticos ao canto do pássaro que leva o nome desse prelúdio, como podemos ver na Figura 4.

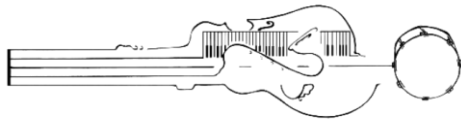


Figura 3: *Tico-Tico* para violino só by Flausino Vale (2011). Criadores do Brasil, 12.



Figura 4: *Tico-Tico* para violino só by Flausino Vale (2011). Criadores do Brasil, 13.

Com esses elementos técnicos utilizados no prelúdio 5 por Vale, recorrendo à metodologia de Dounis, podemos empregar seu mecanismo de harmônicos simples. *The Dounis Collection*, um conjunto de 11 livros de estudos aplicados para o violino. No Op. 21, em 3 páginas, o autor explica com figuras, de forma objetiva, a genealogia dos golpes de arco. Estes movimentos de ombro, braço e mão direita alinhados com a angulação da empunhadura do instrumento podem ser estudados e executados fazendo analogia com o efeito dominó, onde um obstáculo de conexão com o arco vai sendo superado após o outro. Nesse prelúdio, a técnica exigida difere da técnica utilizada no prelúdio *Devaneio*, pois no



prelúdio *Tico-tico*, o golpe de arco deve ser aplicado mais próximo do espelho do violino, onde o arco ricocheteia em arpejos rápidos, nomeados por Dounis em sua metodologia por *springing staccato*. Geralmente, a região do arco usada para a execução desse golpe de arco é exatamente no meio do arco, numa integração de balanço entre as articulações do braço direito, pulso e dedos aplicados novamente no Op. 21, *The Staccato, studies on a scientific basis for the highest development in staccato-playing*” de Dounis.

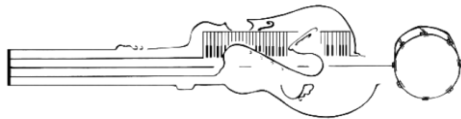
5. Discussão

Apesar do material disponível sobre esse paralelo da metodologia Dounis com a literatura musical brasileira ainda estar restrita, foi possível observar resultados positivos no meu planejamento de prática instrumental. Com isso, pude notar maior consciência corporal ao tocar, que trouxe benefícios para o relaxamento muscular e consequentemente reduzindo o cansaço físico, proporcionando ganho de produção e reduzindo o tempo utilizado no preparo técnico e artístico da partitura.

Entretanto, ao assistir gravações em vídeo de violinistas que utilizam a abordagem Dounis, foi possível observar as contribuições para o aprimoramento da técnica de arco dos participantes. Esse mecanismo de prática focada na conexão do corpo humano, instrumento musical e obra de arte pode ser muito útil em qualquer nível de conhecimento musical do estudante, seja ele um profissional experiente ou um estudante de nível intermediário. Assim, os estudos de Dounis funcionam praticamente como exercícios musculares, fornecendo ao praticante a conscientização de como aplicar minimamente os movimentos das mãos e dos dedos usados ao tocar seu instrumento.

Os Prelúdios para violino só de Flausino Vale são peças de grande complexidade técnica, que não devem ser recomendados para iniciantes no instrumento. Os Prelúdios são baseados em melodias simples, de fácil assimilação e com duração relativamente curta, com alguns deles durando menos de um minuto. No entanto, as peças são escritas em um contexto polifônico para o violino solo e exploram algumas das técnicas mais difíceis de serem executadas ao violino como: melodias em cordas duplas, passagens rápidas em intervalos de décimas, terças, oitavas, *pizzicato* de mão esquerda, harmônicos duplos, *jetté*, *ricouchett etc.* Ao serem empregadas inadequadamente, podem provocar dores provenientes de tensões que irão obstruir o desenvolvimento físico e cognitivo do violinista.

6. Algumas considerações

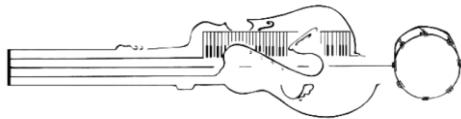


Pode-se mencionar que hoje em dia já existem cursos *online* e vídeos em canais do YouTube que oferecem aulas da abordagem Dounis ministrados por especialistas. Assim, essa metodologia está sendo mais difundida para a comunidade de violinistas que busca conhecimento nessa área de performance e pedagogia do violino.

A atenção dada aos prelúdios de Vale tem aumentado na última década, não obstante o relativo esquecimento que essas obras sofreram no período imediato ao falecimento de Vale. Na década de 1980 o violinista polonês, naturalizado brasileiro, Jerzy Milewski, gravou pela primeira vez no Brasil 21 dos 26 prelúdios, popularizando e eternizando a música do mineiro de Barbacena. Milewski também organizou um livro de 1985, chamado: “Flausino Vale: O Paganini Brasileiro”. Villa-Lobos (1887-1959) já havia se referido a Flausino Vale com tal comparação, mais especificamente por causa da escrita dos 26 prelúdios que foram ligeiramente inspiradas nos 24 caprichos de Paganini, que foram publicados originalmente em 1820 (FRESCA, 2012). Milewski relata que Flausino tinha sua própria maneira de tocar e se entregava à interpretação. Era prodígio em movimentos exagerados e o sangue lhe subia ao rosto. Parecia um demônio, os dedos voavam sobre as cordas e brandia o arco como um possesso nos trechos mais calorosos. Nas passagens mais românticas, balançava o corpo e inclinava a cabeça sobre o instrumento como um cigano (MILEWSKI, 1985).

O despertar de trabalhos acadêmicos, mais especificamente pesquisas de violinistas brasileiros sobre as obras de Flausino Vale, aconteceu depois dos anos 2000, quando prelúdios se tornaram objeto de estudos de graduação, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Flausino Vale e seus 26 prelúdios concertantes e característicos para violino só, cujas performances tornam “tão encantador ouvi-los que revigora até a alma” (GRAÇA-SILVESTRE, 2022, p. 70). Mesmo com essas importantes contribuições, podemos dizer que atualmente a obra de Flausino Vale merece ampliar seu espaço no repertório dos violinistas brasileiros.

O maior desafio para os admiradores do legado de Flausino Vale no violino, com certeza passa pela divulgação de seus 26 prelúdios, bem como outras obras também muito originais de sua autoria. Professores de violino, na atualidade, já acreditam que seus prelúdios podem trazer uma significativa contribuição para instituições de ensino musical que abrangem a formação de jovens violinistas para o mercado de trabalho. Alguns pesquisadores sugerem a necessidade de incorporar Flausino Vale ao programa de formação de novos instrumentistas nestas instituições, visando melhor compreensão estilística da música brasileira para violino solo.



Referências

BORDICK-LESAVAGE, B. D. C. *Dounis: A Biography*. 2021.

DOUNIS, Demetrius C. *The Dounis Collection: Eleven Books of Studies for The Violin*. Carl Fischer. 2005.

FEICHAS, L. V.; OSTERGREN, E. A.; TOKESHI, E. *Fichas Interpretativas na obra de Flausino Vale: a Construção de uma interpretação musical*. XXII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, p. 1048-1055. 2012.

FRESCA, Camila. *Flausino Vale e o Violino Brasileiro*. São Paulo. 2008.

GRAÇA-SILVESTRE, N. *Flausino Vale: Violino Soberano*. Belo Horizonte: adi edições. 2022.

MILEWISK, Jerzy. *Flausino Vale o Paganini Brasileiro*. Curitiba. Editora Europa. 1985.

PAULINYI, Z. *Escola franco-belga e o violino solo brasileiro: Flausino Vale e Marcos Salles*. Clube dos Autores. 2014.

VALE, Flausino. *26 Prelúdios Característicos e Concertantes para Violino Só*. Revisão de Camila Frésca e Cláudio Cruz. São Paulo: Criadores do Brasil, Editora da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. 2011.

YOUTUBE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z3chjkR0tuc&t=166s>. Acesso em: 25 jul. 2022. *Violinist, Virtuoso (2020). The Dounis Method: playing with natural instincts*. Veiculado em: 24 fev. 2020. Dur: 3:56 min. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z3chjkR0tuc&t=166s>, Acesso em 25 jul. 2022.